

Contada por **Gilberto Lacerda Santos**  
Imaginada por **Romont Willy**

# EDUARDO PEÇANHA E O MISTÉRIO DA REVOADA



Contada por **Gilberto Lacerda Santos**  
Imaginada por **Romont Willy**

# EDUARDO PEÇANHA E O MISTÉRIO DA REVOADA



1ª EDIÇÃO  
BRASÍLIA, 2023



© Texto – Gilberto Lacerda Santos

© Ilustrações – Romont Willy

---

Projeto gráfico: Romont Willy

Revisão: Renata Portella

Produção gráfica: Maylena Clécia Gonçalves

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com a ISBD**

W742e

Willy, Romont  
Eduardo Peçanha e o mistério da revoada / Romont Willy; Gilberto Lacerda Santos  
— Brasília: Viva Editora, 2023.

36 p. ; il.: color.

ISBN 978-65-87064-21-5

1. Eduardo Peçanha 2. Literatura — infantil 3. Literatura —  
Infantojuvenil I. Título. II Gilberto Lacerda Santos.

CDU — 82-34

A meu pai, Alício, que avoou por aí!

Eduardo Peçanha é um cara que sonha e que dá asas à imaginação! Desta vez foi um sonho alegre, diferente... havia passarinhos voando em profusão.

Em seu novo sonho, voavam bem-te-vis e uma infinidade de encontros e pardais. Tinha também sabiás-do-campo, baianos e fim-fins, em uma daquelas lindas revoadas matinais.





Naquela manhã de junho, Eduardo acordou cedo e se levantou assim que o sol nasceu!  
Ainda de pijama, de touca e com um cobertor fofinho, foi para perto do pequizeiro que floresceu.

Quería ver o céu do seu sonho!  
Atrás de uma moita, bem quietinho,  
ficou brincando de sumir:  
não queria espantar nenhum passarinho.

Eduardo se escondeu o mais que pôde,  
todo feliz, todo compenetrado!  
Quería ver um beija-flor-de-garganta-verde  
e avistar um arapaçu-de-cerrado!



Esperou um tempão para ver se via  
um balanço-rabo-de-máscara.  
Também não notou as pipira-pretas...  
Estariam os passarinhos fazendo pirraça?

Eduardo Peçanha ouviu o silêncio,  
porque o silêncio também se escuta.  
Cadê a passarada, cadê a revoada?  
Estaria ele ficando biruta?

Era um silêncio vazio de trinares.  
Nenhum gorjeio no ar!  
Nenhum som, nenhum pipilar,  
o pior silêncio que há.



Ele não viu nenhum chupim,  
entre as flores da buganvília.  
Se embrenhou na brenha  
e nada do tapaculo-de-brasília!

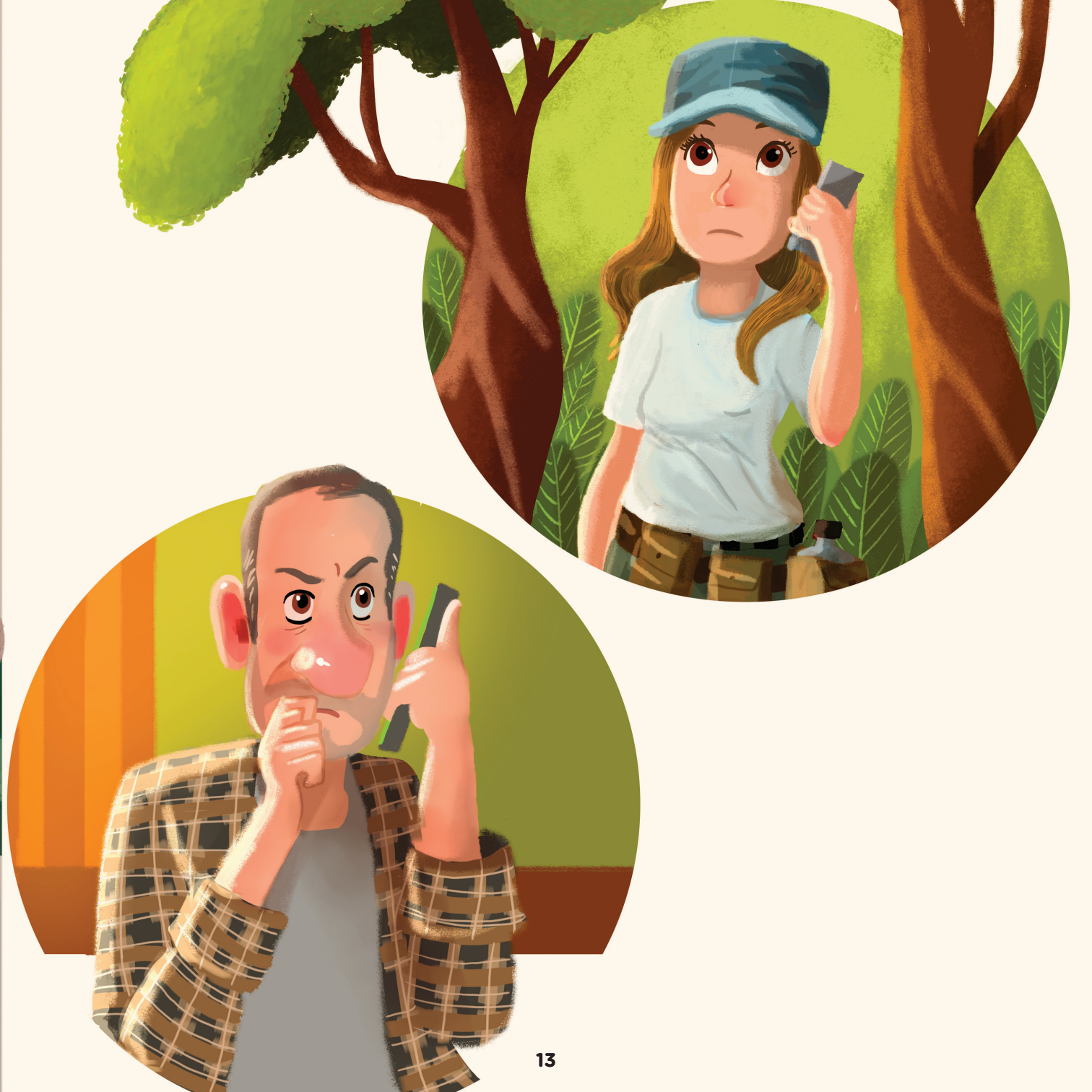
Eduardo Peçanha andou por todo lado  
e foi parar no meio do matagal.  
Nada de meia-lua-do-cerrado nos galhos,  
nem maxalalagá escondido no capinzal.

Como não viu as saíras-de-papo-preto,  
subiu em uma árvore, mais perto do céu.  
Onde estão as cambacicas? Onde estão as curicacas?  
Também não viu os carcarás fazendo escarcéu.

Que maluquice, que preocupação!  
Se a revoada não voltar,  
não haverá sementes pelo chão...  
e os insetos vão se multiplicar!

Enquanto descia da árvore,  
Eduardo Peçanha pôs-se a pensar:  
quem poderia lhe socorrer?  
Quem faria a passarada voltar?

Mas o Peçanha era esperto  
e usou seu telefone vermelho:  
que venha a Doutora Erika,  
a passarinhista!  
Que venha o Tio Guto,  
o passarinhista!







Sem delongas, lá vieram eles  
em uma caranga toda equipada.  
Tinham uma missão instigante:  
resolver o mistério da revoada!

Rapidamente, partiram para a ação!  
A Doutora Erika riscou um círculo no chão  
e o Tio Guto o dividiu em áreas de investigação,  
com linhas paralelas, perpendiculares, de interseção.

Cada um vasculharia  
uma direção diferente!  
Nenhum cantinho escaparia,  
tinham muito trabalho pela frente!







O Peçanha foi para um lado,  
em suas pernas-de-pau,  
mas dos joões-de-barro  
não achou nenhum sinal.

Farejando em outro quarto da área,  
o cachorro buscou pistas,  
mas nem as corujas-buraqueiras  
deram nas vistas.

Tio Guto, por sua vez,  
com uma luneta no chapéu,  
tentou encontrar algum rastro  
dos passarinhos no céu.



A Doutora Erika seguiu ligeiro,  
com uma máquina de espiar,  
mas não havia besourinho-de-bico-vermelho  
voando pelo ar.



O Tio Guto usou então seu apito de gorjear,  
mas nenhum meia-lua-do-cerrado quis cantar.  
A Doutora Erika, com seus óculos de aumento,  
também não viu os gaturamos ao sabor do vento.

Ora, ninguém entendia aquele mistério!  
Cadê os soldadinhos-do-cerrado?  
Todos já estavam fora do sério!  
O que havia de errado?

Na manhã seguinte, eles foram de balão,  
mas não avistaram gralha-do-campo, bandoleta ou periquitão.  
Seguiram até o fim da mata e de lá voltaram,  
porque quando as matas acabam, passarinhos não há não.

Que enigma, que charada!  
Pra onde foram voar os passarinhos?  
Cadê o fogo-apagou e toda a passarada?  
Até os ninhos estavam vazios!

Voltaram, então, pra casa,  
pois tinham que achar resposta.  
Ficaram um tempão a pensar...  
quem teria uma boa proposta?



Enquanto estavam a conversar,  
o cachorrinho começou uma saltaria.  
Ele estava sem comer por todo o dia.  
- Comida, comida! - era o que ele pedia.

Foi então que a passarinhista,  
observando a estrepolia,  
entendeu o problema e exclamou:  
- Comida, comida! - era o que a passarada pedia!

E o passarinhista também gritou:  
- É época de seca... falta água, falta comida!  
Que fantástico! O cachorro solucionou  
o caso da passarada sumida!



Eles foram então até o calhambeque e voltaram com muitas bugigangas: pedaços de madeira, latas e garrafas pet. Usariam todo tipo de cacareco... até miçangas.

Construir comedouros e bebedouros era o que eles mais gostavam de fazer. Assim, atraíam os pássaros para observá-los, livres com devem estar, ficar e permanecer!






Fizeram um comedouro com uma bacia de plástico!  
Os canários-da-terra iriam adorar!  
Fizeram um pequenino com uma caixa de sorvete,  
e com a tampa, uma piscina para o tiziu se banhar.


Usando madeira e papelão,  
fizeram um comedouro em forma de casinha.  
Uma tigela vazia colocada no chão  
já serviria para alimentar a rolinha.

De uma caixa de leite, um comedouro surgiu  
e um bebedouro, de um pedaço de telha.  
Uma xícara quebrada também serviu,  
até mesmo uma botina velha.


Água para os beija-flores?  
Uma garrafinha pendurada!  
Para o quero-quero um pequeno cocho?  
Uma cartola revirada!



Com comedouros por todo lado,  
logo havia asinhas batendo.  
Veio rápido o resultado:  
era um sabiá-laranjeira chegando.



Mais um tempinho e uma perdiz ciscando,  
comendo o que o tico-tico deixava cair.  
De repente, tinha tanto passarinho  
que era impossível não se divertir.



Estava resolvido o mistério!  
Comida e água eram a solução!  
Logo havia passarinhos para todo lado:  
nas moitas, nas árvores, na imensidão.





Os detetives cumpriram a missão  
e o céu do sonho virou realidade!  
Eduardo Peçanha era pura emoção!  
Eles podiam voltar para a cidade.

E ainda deixaram de presente  
mudinhas para plantar.  
Quanto mais árvores, mais passarinhos.  
É sempre bom florestar e reflorestar!



Eis que o Peçanha tinha nova coleção:  
comedouros e bebedouros, todos diferentes!  
Uns no ar, outros no chão,  
uns com frutas e outros com sementes.

Tratados com carinho,  
com comida e limpeza,  
os amigos passarinhos  
mostram toda a sua beleza!

Então, vamos passarinhar?

## Que tal montar um comedouro para atrair os passarinhos em sua casa?

Um comedouro é um ponto de encontro especial para as aves. É tipo uma padaria, né? Quando tem padaria nova, todo mundo vai visitar e ver os produtos e as delícias oferecidas. Mas, para fazer sucesso, é preciso que a padaria ofereça produtos que estejam de acordo com os sabores preferidos da vizinhança.

É exatamente assim no caso de comedouros para passarinhos!

Passarinho gosta de fruta, certo? Então, banana, mamão e abacate certamente vão fazer sucesso. Outros gostam de sementes e grãos, como alpiste, quirera e girassol, e todos gostam de água, para beber e tomar banho!

Assim, já sabemos que um comedouro deve ter frutas, sementes e um potinho com água.

Outra coisa importante é a apresentação.



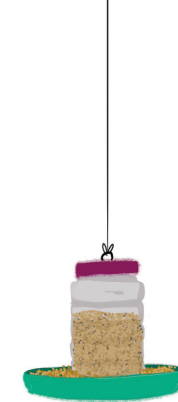
Para uma padaria ter sucesso, precisa estar sempre aberta, limpa e bem cuidada. Então, só coloque um comedouro se você for cuidar dele e mantê-lo sempre abastecido e limpo.

Agora vamos escolher o comedouro ideal: ele pode ser feito de inúmeras maneiras, com material reciclado, madeira, ou até comprado pronto. Existem diferentes tipos disponíveis! Certifique-se de que o seu seja fácil de limpar e mantenha a comida seca e a água fresquinha. E que proteja os pássaros de visitantes indesejados, como roedores e pombos.

Mas onde colocar o comedouro? Evite janelas, vidraças ou paredes claras que possam confundir as aves. Escolha um lugar bem iluminado e com um fundo bonito para facilitar as fotos.

Ah, e lembre-se de colocar o comedouro em uma altura segura para evitar que gatos o alcancem.

O melhor momento para montá-lo é entre março e abril, no outono. Assim, as aves já estarão familiarizadas quando chegar o inverno, período em que a comida pode ser mais escassa.



Esta nova aventura do Eduardo Peçanha integra o projeto aVoar Cerrado, uma iniciativa de educação e divulgação científica acerca da avifauna do Cerrado, o bioma predominante na Região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de uma iniciativa pedagógica que busca aproximar a sociedade e o fazer científico, com práticas de ciência cidadã voltadas para a popularização da observação de aves, por meio de diversos produtos: um portal de internet e seu conteúdo didático-científico; um aplicativo denominado aVoar Cerrado, que explora técnicas de inteligência artificial, gamificação, aprendizagem colaborativa em rede e geolocalização; um podcast de conversas com observadores de pássaros de Brasília; e, por fim, este livro infantil, em que o personagem Eduardo Peçanha se envolve em mais uma aventura. Desta vez, é o misterioso sumiço dos passarinhos da mata em volta de sua casa.

Como toda proposta de educação e divulgação científica, esperamos que a iniciativa leve professores e estudantes a se interessarem pelas áreas científicas que perpassam o projeto (Biologia, Ornitologia, Tecnologia Educativa e Inteligência Artificial) e que esses produtos possam ser integrados em situações educativas, tanto na escola quanto fora dela. Bons voos!

Esse projeto é fruto da colaboração entre o Laboratório Ábaco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, o Laboratório do Museu Biológico do Instituto Butantan e a rede AvistarBrasil.

Desenvolvimento:




Apoio:



**Dra. Erika Hingst-Zaher**, a passarinhista, é cientista e pesquisadora do Instituto Butantan, onde dirige o Museu Biológico e trabalha com biodiversidade e a relação com a saúde das pessoas. Além da pesquisa, busca sempre compartilhar o conhecimento científico com o público em geral, inspirando uma maior apreciação pela vida silvestre e pela importância da conservação.



**Guto Carvalho**, Guto Carvalho, o passarinho, é *birdwatcher*, profissional de comunicação, autor, editor e produtor. Criador e organizador do Encontro Brasileiro de Observação de Aves – AvistarBrasil –, atua na divulgação da observação de aves como promotora da ciência-cidadã, bem como do desenvolvimento comunitário, do turismo sustentável e da conservação.



Nesta nova aventura, Eduardo Peçanha se depara com um mistério em sua mata: o sumiço dos passarinhos! Para onde foram eles? Cadê a revoada? Para ajudar na solução do mistério, nosso amigo aventureiro recorre a uma cientista passarinhista, a Dra. Érica, e um observador de aves passarineiro, o Tio Guto! E quem solucionou o mistério não foi nenhum deles, vejam só! Venham ler e se surpreender com mais uma intrigante história de educação e divulgação científica do Eduardo Peçanha, personagem inspirado em Eduardo de Oliveira, ativista e poeta negro paulista, e Nilo Peçanha, o primeiro presidente brasileiro de ascendência africana.

[www.edupecanha.com.br](http://www.edupecanha.com.br)

